REVISTA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

REFLEXO DO USO DE DROGAS E SEUS IMPACTOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Luciene da Conceição Melo[1]

Paulo Antonio Rufino de Andrade[2]

Alder Thiago Bastos[3]

RESUMO: O presente estudo analisa os reflexos do uso de drogas no contexto familiar e seus impactos no contexto escolar, com ênfase nos desafios enfrentados na Educação Infantil. O objetivo da pesquisa consiste em compreender de que forma as situações de vulnerabilidade social associadas à dependência química podem influenciar o desenvolvimento infantil, a aprendizagem e as relações estabelecidas no ambiente escolar, bem como refletir sobre as possibilidades de intervenção pedagógica voltadas para a promoção da cultura da paz e da comunicação não violenta. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e descritiva, fundamentada em documentos oficiais e em produções científicas relacionadas ao desenvolvimento infantil, às relações entre família e escola e aos desafios da prática docente diante das situações de vulnerabilidade social. As reflexões realizadas evidenciaram que fatores como fragilidade dos vínculos familiares, ausência do acompanhamento dos responsáveis e instabilidade no ambiente doméstico podem repercutir no comportamento, na socialização e no processo de aprendizagem das crianças. Verificou-se, ainda, que a escola desempenha importante papel na promoção do desenvolvimento integral, embora a complexidade dessas situações exija ações articuladas entre educação, família, saúde e assistência social. Conclui-se que práticas pedagógicas pautadas na leitura, na cultura da paz e na comunicação não violenta podem contribuir para o fortalecimento dos vínculos e para a promoção de ambientes mais acolhedores na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Vulnerabilidade social; Desenvolvimento infantil; Relação família-escola; Cultura da paz.

REFLECTIONS OF DRUG USE AND ITS IMPACTS IN THE SCHOOL CONTEXT

[1] Professora da Rede Municipal de Bertioga.

[2] Pós-Doutor pela UNESP (2025), Mestre (2013) e Doutor em Direito Ambiental (2022). Especialista em VDCA pela USP (2006) e Graduado em Direito (2005) e Administração de Empresas (2026). Professor Doutor e Diretor da Faculdade Bertioga. Adjunt Faculty no Master of Science in Legal Studies da MUST University. Corretor de imóveis e perito avaliador inscrito no Cadastro Nacional de Avaliadores de Imóveis. Servidor Público desde 2002.

[3] Pós-doutorando em Direito pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pós-doutor em Direitos Humanos (2025) e em Direito e Tecnologia (2026) pela Mediterranea International Centre for Human Rights Research – Università "Mediterranea" di Reggio Calabria (2024). Doutorando em Administração de Negócios, linha de pesquisa Applied Technologies Concentration (2026). Doutor em Direito Ambiental Internacional pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). Tese selecionada para o programa de Bolsa CAPES (2023). Mestre em Direito pela Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos/SP (2018). Especialista em Direito Processual Civil e Direito Individual, Coletivo e Processual do Trabalho pela Escola Paulista de Direito e em Direito de Família pela Escola Brasileira de Direito (EBRADI). Professor da MUST University no curso de Master of Science in Legal Studies, Emphasis in International Law. Professor titular da Faculdade Bertioga, onde é Coordenador no Núcleo de Negócios e compõe os Núcleos de Desenvolvimento Estruturantes da referida faculdade.

ISSN: 3085-556X

REVISTA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

ABSTRACT: This study analyzes the reflections of drug use in the family context and its impacts on the school context, with emphasis on the challenges faced in Early Childhood Education. The objective of the research is to understand how situations of social vulnerability associated with chemical dependency can influence child development, learning and the relationships established in the school environment, as well as to reflect on the possibilities of pedagogical intervention aimed at promoting a culture of peace and non-violent communication. This is a qualitative study, of a bibliographic and descriptive nature, based on official documents and scientific productions related to child development, the relations between family and school, and the challenges of teaching practice in the face of situations of social vulnerability. The reflections carried out showed that factors such as fragile family bonds, lack of monitoring by guardians and instability in the home environment can affect children's behavior, socialization and learning process. It was also verified that the school plays an important role in promoting integral development, although the complexity of these situations requires articulated actions between education, family, health and social assistance. It is concluded that pedagogical practices based on reading, the culture of peace and non-violent communication can contribute to strengthening bonds and promoting more welcoming environments in Early Childhood Education.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Social vulnerability; Child development; Family-school relationship; Culture of peace.

1. INTRODUÇÃO

O consumo abusivo de álcool e outras drogas constitui um fenômeno social complexo, cujos impactos ultrapassam a esfera individual e familiar, produzindo reflexos significativos no sistema educacional e no desenvolvimento das crianças. Nesse contexto, os impactos decorrentes da dependência química no ambiente familiar podem refletir no contexto escolar, manifestando-se por meio de dificuldades de aprendizagem, alterações comportamentais, problemas emocionais e comprometimento do processo de desenvolvimento infantil.

De acordo com Ziliotto e Nogueira (2021), a família e a escola representam importantes fatores de proteção frente ao uso de substâncias psicoativas, porém somente conseguem desempenhar adequadamente esse papel quando se encontram estruturadas e amparadas por políticas públicas que fortaleçam essas instituições. As autoras destacam que a prevenção e o enfrentamento desse problema exigem ações integradas entre diferentes setores da sociedade.

Além disso, Faria e Moraes (2023) ressaltam que os transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas demandam uma atuação intersetorial, envolvendo educação, saúde e assistência social, uma vez que a complexidade da dependência química requer estratégias de cuidado que ultrapassem intervenções isoladas.

No ambiente escolar, especialmente na Educação Infantil, os efeitos das situações de vulnerabilidade social e familiar podem ser percebidos por meio de manifestações como cansaço excessivo, sonolência, dificuldades de concentração, baixa participação nas atividades propostas e problemas relacionados à convivência. Tais situações evidenciam que a aprendizagem não depende exclusivamente dos aspectos pedagógicos, mas também das condições sociais, emocionais e familiares vivenciadas pelas crianças.

Nesse sentido, a escola assume papel fundamental como espaço de acolhimento, proteção e promoção do desenvolvimento integral, embora seus limites sejam evidenciados diante de problemáticas que envolvem questões de saúde mental, dependência química e vulnerabilidade social. Assim, torna-se necessário refletir sobre os reflexos do uso de drogas no contexto familiar e seus impactos no contexto escolar, considerando a importância das políticas públicas e da atuação articulada entre educação, saúde e assistência social.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar os reflexos do uso de drogas no contexto familiar e suas repercussões no ambiente escolar, com ênfase nos desafios enfrentados na Educação Infantil e nas possibilidades de promoção da cultura de paz e de fortalecimento das relações interpessoais no espaço educativo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Os reflexos do uso de drogas no contexto familiar e suas repercussões no ambiente escolar

O uso abusivo de álcool e outras drogas constitui um fenômeno social complexo, cujas consequências extrapolam a esfera individual e atingem diretamente as relações familiares e o desenvolvimento das crianças. Em contextos de vulnerabilidade social, a dependência química dos responsáveis pode comprometer a estabilidade emocional, a rotina e os cuidados necessários para o desenvolvimento integral dos filhos, produzindo reflexos significativos no contexto escolar.

De acordo com o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (Cisa, 2019), crianças que convivem com pais usuários de álcool ou drogas ilícitas apresentam maior predisposição a problemas emocionais, dificuldades de relacionamento interpessoal, alterações comportamentais e prejuízos no desempenho acadêmico. Além disso, a exposição frequente a

ISSN: 3085-556X

ambientes marcados pela instabilidade familiar pode afetar o sentimento de segurança e pertencimento, elementos essenciais para o desenvolvimento saudável durante a infância.

Corroborando essa perspectiva, Ziliotto e Nogueira (2021) afirmam que a família e a escola representam importantes fatores de proteção frente às situações relacionadas ao uso de substâncias psicoativas. Entretanto, as autoras destacam que tais instituições não podem ser responsabilizadas isoladamente pelo enfrentamento dessa problemática, sendo necessária a articulação entre políticas públicas e redes de apoio que possibilitem ações de prevenção e promoção do desenvolvimento humano.

Segundo Santos et al. (2023), os impactos decorrentes do uso de substâncias psicoativas no ambiente familiar podem favorecer situações de sofrimento psíquico e fragilização dos vínculos afetivos, repercutindo no comportamento e nas relações sociais das crianças. Essas condições tendem a se manifestar no ambiente escolar por meio de dificuldades de concentração, desmotivação, baixa participação nas atividades propostas e comprometimento do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, observa-se que os reflexos da dependência química no contexto familiar ultrapassam os limites do espaço doméstico e produzem implicações relevantes para o sistema educacional. Conforme apontam Faria e Moraes (2023), a complexidade desse fenômeno exige ações intersetoriais entre educação, saúde e assistência social, uma vez que a escola, embora desempenhe papel fundamental na promoção do desenvolvimento infantil, não dispõe de condições suficientes para responder sozinha às múltiplas demandas decorrentes da vulnerabilidade social.

2.2 Desenvolvimento infantil e aprendizagem na Educação Infantil

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e possui papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Nessa fase, as experiências vivenciadas nos diferentes contextos de interação influenciam significativamente a construção da identidade, da autonomia e das aprendizagens, tornando indispensável a oferta de ambientes seguros e favoráveis ao desenvolvimento infantil.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil deve assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento por meio das interações e das

brincadeiras, reconhecendo a criança como sujeito histórico, social e de direitos, capaz de construir conhecimentos a partir das relações estabelecidas com o meio em que vive, conforme Brasil (2018). Dessa forma, os processos educativos não podem ser dissociados das experiências familiares e sociais vivenciadas pelas crianças.

Nesse contexto, fatores relacionados à qualidade do sono, à alimentação, aos vínculos afetivos e à estabilidade emocional desempenham papel essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem. Situações de negligência, ausência de acompanhamento familiar e exposição constante a ambientes marcados pela vulnerabilidade social podem interferir negativamente na capacidade de concentração, na socialização e no envolvimento das crianças nas atividades propostas pela escola.

Conforme apontam Linhares e Enumo (2020), as condições adversas presentes no ambiente familiar e social podem constituir fatores de risco para o desenvolvimento infantil, produzindo impactos sobre os aspectos emocionais, comportamentais e cognitivos. As autoras destacam que crianças expostas a situações de vulnerabilidade apresentam maior suscetibilidade a dificuldades de aprendizagem e à manifestação de comportamentos relacionados ao sofrimento emocional.

Da mesma forma, estudos desenvolvidos pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas, 2021) evidenciam que experiências adversas na infância podem afetar significativamente o desenvolvimento saudável e comprometer a aprendizagem ao longo da vida. Nesse sentido, torna-se necessário compreender que o desempenho escolar não depende exclusivamente de fatores pedagógicos, mas também das condições sociais e afetivas que permeiam a vida das crianças.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (2007) compreende que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais, sendo a aprendizagem um processo mediado pelas relações estabelecidas com os outros e com o ambiente. Assim, o contexto em que a criança está inserida exerce influência direta sobre a construção do conhecimento e sobre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Diante disso, a escola assume importante papel na promoção do desenvolvimento integral, oferecendo oportunidades de acolhimento, convivência e aprendizagem. Entretanto, é necessário reconhecer que muitas das dificuldades apresentadas pelas crianças têm origem em fatores externos ao ambiente escolar, exigindo dos profissionais da educação uma prática

pedagógica pautada na sensibilidade, na escuta e na compreensão das múltiplas realidades que atravessam a infância.

2.3 Desafios da prática docente diante das situações de vulnerabilidade social

O trabalho docente na Educação Infantil envolve não apenas o desenvolvimento das aprendizagens previstas para a etapa, mas também a compreensão das múltiplas realidades sociais que permeiam a vida das crianças. Nesse contexto, as situações de vulnerabilidade social e familiar podem se manifestar no ambiente escolar por meio de comportamentos relacionados à sonolência, dificuldades de concentração, instabilidade emocional, baixa participação nas atividades e dificuldades nas interações sociais, exigindo dos professores uma atuação que ultrapassa as dimensões estritamente pedagógicas.

De acordo com a Política Nacional de Assistência Social (Brasil, 2015), a vulnerabilidade social está associada à fragilidade dos vínculos familiares e comunitários, às desigualdades socioeconômicas e às situações que comprometem o acesso aos direitos fundamentais. Tais fatores podem repercutir diretamente no desenvolvimento infantil e nas condições necessárias para a aprendizagem, evidenciando a necessidade de ações articuladas entre diferentes setores da sociedade.

Segundo Faria e Moraes (2023), os problemas decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas exigem uma abordagem intersetorial, envolvendo educação, saúde e assistência social, uma vez que a complexidade dessas situações ultrapassa os limites de atuação de uma única instituição. Os autores ressaltam que atribuir exclusivamente à escola a responsabilidade pelo enfrentamento dessas demandas significa desconsiderar os determinantes sociais que influenciam a vida das crianças e de suas famílias.

Nessa perspectiva, Nóvoa (2022) destaca que a profissão docente tem sido marcada por crescentes desafios decorrentes das transformações sociais contemporâneas, exigindo dos professores não apenas competências pedagógicas, mas também capacidades relacionadas à escuta, ao acolhimento e à construção de relações humanas significativas. Contudo, o autor ressalta que a escola não pode ser concebida como a única responsável pela resolução das desigualdades sociais, sendo necessária a construção de políticas públicas que garantam suporte às instituições educativas e às famílias.

ISSN: 3085-556X

Da mesma forma, Libâneo (2021) enfatiza que a qualidade da educação está diretamente relacionada às condições sociais nas quais os sujeitos estão inseridos, destacando que o processo de ensino e aprendizagem não ocorre de maneira dissociada da realidade vivenciada pelos estudantes. Assim, compreender as especificidades de cada contexto constitui condição essencial para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e humanizadas.

Além dos desafios relacionados ao ensino, os professores também se deparam com limitações referentes à participação familiar no acompanhamento da vida escolar das crianças. Em muitos casos, a ausência dos responsáveis em reuniões, eventos e demais ações promovidas pela escola dificulta o estabelecimento de uma parceria efetiva entre família e instituição, restringindo as possibilidades de intervenção pedagógica.

2.4 A relação entre família e escola no acompanhamento do desenvolvimento infantil

A relação entre família e escola constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente na Educação Infantil, etapa em que os processos de cuidado, educação e socialização se encontram profundamente interligados. A participação dos responsáveis na vida escolar favorece o acompanhamento do desenvolvimento infantil, fortalece os vínculos afetivos e contribui para a construção de uma rede de apoio capaz de promover melhores condições para a aprendizagem.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a educação é dever da família e do Estado, sendo desenvolvida com a colaboração da sociedade. Nesse sentido, a escola e a família compartilham responsabilidades na formação das crianças, estabelecendo uma relação de corresponsabilidade que deve ser pautada no diálogo, no respeito e na cooperação (Brasil, 1996).

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reforça essa compreensão ao destacar a importância do acolhimento, da interação e da construção de parcerias entre a instituição escolar e as famílias, reconhecendo a diversidade dos contextos sociais e culturais nos quais as crianças estão inseridas. Dessa forma, torna-se necessário que a escola desenvolva estratégias que favoreçam a aproximação com os responsáveis, respeitando as especificidades de cada realidade.

ISSN: 3085-556X

Paro (2016) destaca que a participação da família na vida escolar não deve ser compreendida apenas como presença física em reuniões ou eventos, mas como uma construção contínua baseada na comunicação, na confiança e no compromisso com a educação das crianças. Entretanto, o autor ressalta que fatores relacionados às condições sociais, econômicas e culturais podem interferir nesse processo, dificultando a efetivação dessa parceria.

Em contextos marcados pela vulnerabilidade social e pela fragilidade dos vínculos familiares, a ausência dos responsáveis em atividades escolares pode representar um desafio para os profissionais da educação, uma vez que limita as possibilidades de acompanhamento e intervenção conjunta. Contudo, conforme afirma Libâneo (2021), é necessário compreender que as desigualdades sociais influenciam diretamente as condições de participação das famílias, exigindo da escola uma postura acolhedora e comprometida com a construção de relações mais próximas e humanizadas.

Nessa perspectiva, o fortalecimento do diálogo entre família e escola constitui uma estratégia fundamental para a promoção do desenvolvimento infantil e para a garantia dos direitos das crianças. Todavia, é importante reconhecer que, diante das múltiplas vulnerabilidades presentes na sociedade contemporânea, a efetivação dessa parceria demanda ações intersetoriais e políticas públicas capazes de oferecer suporte às famílias e às instituições educativas.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e descritiva, desenvolvida a partir da análise de produções científicas relacionadas aos impactos do uso de drogas no contexto familiar e suas repercussões no ambiente escolar, com ênfase na Educação Infantil. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos sociais em sua complexidade, considerando os significados, valores e relações presentes nas experiências humanas.

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo fundamentou-se em levantamento bibliográfico, realizado por meio da consulta a artigos científicos, documentos oficiais e obras de referência na área da Educação e das Ciências Humanas. Conforme Gil (2022), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador conhecer e analisar diferentes contribuições teóricas já

produzidas acerca do tema investigado, favorecendo a construção de interpretações e reflexões fundamentadas cientificamente.

Foram utilizados documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), além de artigos e estudos que abordam os efeitos da dependência química no contexto familiar, as situações de vulnerabilidade social, o desenvolvimento infantil e o papel da escola na promoção da aprendizagem e da cultura de paz.

Além da revisão da literatura, a construção das reflexões apresentadas neste estudo foi influenciada por observações decorrentes da prática docente na Educação Infantil, especificamente junto a crianças do Pré I da rede pública municipal. Entretanto, o trabalho não se caracteriza como estudo de caso nem como pesquisa com seres humanos, uma vez que não houve coleta de dados, aplicação de instrumentos ou identificação dos participantes, sendo preservados os princípios éticos relacionados à privacidade e ao anonimato.

De acordo com Severino (2017), a pesquisa em Educação exige uma postura crítica e reflexiva diante da realidade investigada, possibilitando a articulação entre teoria e prática na compreensão dos fenômenos educacionais. Nesse sentido, as experiências observadas no cotidiano escolar foram consideradas como elementos de reflexão, permitindo compreender os desafios enfrentados pelos profissionais da educação diante das situações de vulnerabilidade social que permeiam o desenvolvimento infantil.

Assim, a abordagem metodológica adotada possibilitou estabelecer relações entre as contribuições teóricas encontradas na literatura e as demandas presentes no contexto educacional, favorecendo uma análise acerca dos reflexos do uso de drogas no contexto familiar e seus impactos no ambiente escolar, bem como das possibilidades de intervenção pedagógica voltadas para a promoção do desenvolvimento integral das crianças.

4. DISCUSSÃO

A análise da literatura evidenciou que os impactos decorrentes do uso de álcool e outras drogas no contexto familiar podem repercutir significativamente no desenvolvimento infantil e, consequentemente, no ambiente escolar. Conforme apontam o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (Cisa, 2019) e Ziliotto e Nogueira (2021), as situações de vulnerabilidade

ISSN: 3085-556X

associadas à dependência química tendem a influenciar aspectos emocionais, comportamentais e sociais das crianças, refletindo em dificuldades relacionadas à aprendizagem e à convivência.

No contexto da Educação Infantil, tais repercussões podem se manifestar por meio de comportamentos como sonolência, cansaço excessivo, dificuldades de concentração, baixa participação nas atividades propostas e necessidade constante de mediação por parte dos professores. Esses aspectos corroboram as reflexões de Linhares e Enumo (2020), que destacam a influência das condições familiares e sociais sobre o desenvolvimento infantil, evidenciando que os processos de aprendizagem não dependem exclusivamente das práticas pedagógicas, mas também das experiências vivenciadas pelas crianças em seus diferentes contextos de convivência.

Outro aspecto evidenciado pela literatura refere-se aos desafios relacionados à participação da família na vida escolar. Embora a parceria entre escola e responsáveis seja reconhecida como elemento fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, conforme Brasil (1996, 2018), fatores relacionados à vulnerabilidade social e à fragilidade dos vínculos familiares podem dificultar o acompanhamento das atividades escolares e a participação em reuniões e demais ações promovidas pela instituição. Nesse sentido, Paro (2016) ressalta que a construção dessa relação exige diálogo, acolhimento e compreensão das especificidades presentes em cada realidade social.

Por outro lado, as discussões realizadas ao longo deste estudo demonstraram que, apesar das limitações enfrentadas pela escola diante de problemas que extrapolam sua esfera de atuação, práticas pedagógicas voltadas para a promoção da cultura da paz, da leitura e da comunicação não violenta podem contribuir para o fortalecimento dos vínculos, para o desenvolvimento socioemocional e para a construção de relações mais respeitosas entre as crianças. Tais resultados encontram respaldo nas contribuições de Freire (2011), Rosenberg (2006) e Abramovay (2018), que defendem a valorização do diálogo, da empatia e da convivência democrática como elementos essenciais para a formação humana.

Dessa forma, as reflexões apresentadas reforçam a compreensão de que os desafios relacionados às situações de vulnerabilidade social e aos reflexos da dependência química no ambiente familiar não podem ser atribuídos exclusivamente à escola. Ao contrário, trata-se de uma problemática complexa, que demanda a atuação conjunta entre educação, família, saúde,

ISSN: 3085-556X

assistência social e políticas públicas, visando à promoção do desenvolvimento integral das crianças e à garantia de seus direitos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os reflexos do uso de drogas no contexto familiar e seus impactos no contexto escolar, com ênfase nos desafios enfrentados na Educação Infantil diante das situações de vulnerabilidade social. A partir da revisão da literatura, verificou-se que as consequências da dependência química ultrapassam a esfera familiar, repercutindo no desenvolvimento infantil, nas relações interpessoais e nos processos de aprendizagem das crianças.

As discussões realizadas evidenciaram que fatores como a fragilidade dos vínculos familiares, a ausência do acompanhamento dos responsáveis e as condições de vulnerabilidade social podem influenciar significativamente a participação e o desenvolvimento das crianças no ambiente escolar. Nesse sentido, constatou-se que muitos dos desafios enfrentados pelos professores extrapolam as questões pedagógicas, demandando uma atuação pautada no acolhimento e na compreensão das diferentes realidades presentes no contexto educacional.

Conclui-se que a escola desempenha importante papel na promoção do desenvolvimento integral das crianças, porém o enfrentamento das situações relacionadas à dependência química e às desigualdades sociais requer ações articuladas entre educação, família, saúde, assistência social e políticas públicas. Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar as reflexões acerca da importância de práticas educativas mais humanizadas e comprometidas com a garantia dos direitos e do desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas**. Brasília: FLACSO Brasil, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**. Brasília, DF, 2015.

ISSN: 3085-556X

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL. Comportamento de crianças que convivem com pais que fazem uso de álcool ou drogas ilícitas. São Paulo: CISA, 2019. Disponível em: https://cisa.org.br/pesquisa/artigos-cientificos/artigo/item/131-comportamento-de-criancas-que-convivem-com-pais-que-fazem-uso-de-alcool-ou-drogas-ilicitas. Acesso em: 11 jun. 2026.

FARIA, A.; MORAES, M. Educação em saúde e dependência química: perspectivas intersetoriais. **Revista Foco**, v. 16, n. 10, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia da COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia (Campinas),** Campinas, v. 37, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 7. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Prevenção da violência contra crianças e adolescentes e promoção de ambientes seguros**. Brasília: OPAS, 2021.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZILIOTTO, M.; NOGUEIRA, M. Fatores de proteção ao uso de substâncias psicoativas e a importância da família e da escola. **Revista Saúde Coletiva**, 2021.

ISSN: 3085-556X

REVISTA BRASILEIRA DE
DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

rbdin.com.br | rbdin@360educacao.com.br | 360 Editora
ISSN: 3085-556X